

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Adriane Barcelos Cardoso Cabanellas¹

Alessandra Nayane Pereira Augusto²

Francine Barros de Oliveira³

Isabella Alves Lima³

Valquíria Fernandes Marques Vieira⁴

Centro Universitário Newton Paiva

Introdução: O envelhecimento populacional implica num grande desafio social, envelhecer com qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde estima que em 2025, o Brasil, será o 6º país em número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos¹. Nessa etapa da vida, muitos idosos são acometidos por algumas doenças sistêmicas crônicas não transmissíveis, e em função disso, combinações medicamentosas associadas e maior busca pelos serviços de saúde são necessárias. Neste contexto, ressalta-se a importância da interação entre os profissionais de saúde para avaliar a higidez, a capacidade cognitiva, funcional e os aspectos psicossociais dos idosos. O projeto de extensão universitária “EnvelheSER” tem como foco a interdisciplinaridade, o que possibilita a experientiação prática de diversos tipos de conhecimentos, disciplinas e atuações, por vezes, fragmentadas na formação dos profissionais da área da saúde. A equipe é formada por acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, odontologia e psicologia. Para se atingir um cuidado holístico, mais humanizado e integral, são realizadas avaliações sistêmicas dos idosos participantes do projeto, a partir do atendimento ambulatorial, o que permite evidenciar as alterações, as queixas e as necessidades biopsicossociais². Objetivos: Descrever o perfil e a avaliação clínica dos idosos atendidos em um projeto de extensão universitária interdisciplinar, em uma instituição de ensino privado, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativo descritivo. Os participantes foram idosos da comunidade, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos idosos que apresentavam déficits cognitivo, visual ou auditivo

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva.

² Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Newton Paiva.

³ Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁴ Coordenadora do Projeto de Extensão do Centro Universitário Newton Paiva.

severamente limitante e não compensado por uso de óculos ou aparelho de amplificação sonora, dificultando ou impedindo a realização dos testes. A coleta de dados foi realizada na Clínica Escola, no período de março a julho de 2016. Foram utilizados instrumentos e escalas validadas para o contexto brasileiro, como o Mini Exame do Estado Mental para avaliar a capacidade cognitiva, a Medida de Independência Funcional. Os idosos que apresentaram dependência modificada, necessitando de ajuda para executar as atividades, responderam ao questionário de Avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária, segundo Pfeffer, constituído por perguntas relativas a capacidade do idoso em administrar o ambiente onde vive. Para avaliação da mobilidade funcional, os participantes foram submetidos ao teste Timed Up and Go que consiste em mensurar o tempo gasto para o idoso levantar-se de uma cadeira, percorrer três metros e retornar, assentando-se novamente na cadeira anterior. A capacidade de cumprir a tarefa em menos de 10 segundos indica um status funcional sem alterações, até 20 segundos demonstra algum declínio funcional, porém, ainda é independente para transferências e mobilidade, e mais que 30 segundos para cumprir a tarefa, foi considerado como sugestivo quadro de dependência para atividades de vida diária e mobilidade. A partir do resultado apresentado, os idosos que necessitaram mais de 30 segundos para execução da tarefa, responderam ao questionário Escala de Eficácia de Quedas Internacional. A avaliação afetiva classificou, por meio da Escala Geriátrica de Depressão, o estado emocional dos idosos. Após a avaliação completa, os casos foram analisados pela equipe interdisciplinar em função da condição e necessidades de saúde. A equipe discutiu a avaliação e elaborou um plano de atenção terapêutica, bem como encaminhou para as áreas e núcleos específicos na Clínica Escola da instituição ou serviços de referência dos idosos, como a Estratégia de Saúde da Família, entre outros. Os idosos que integraram o projeto receberam atendimento ambulatorial e participaram de atividades de promoção à saúde que abordou temas para a melhoria dos hábitos com foco na vida saudável e na qualidade de vida. Resultados e Discussão: Foram contatados, via telefone, 19 idosos, nenhum deles se recusou a participar do estudo. A idade variou de 62 a 85 anos, sendo a média de 73,1anos (DP \pm 6,9). Quanto a escolaridade, 5,26% eram analfabetos, 89,47% concluíram o ensino fundamental, 31,57% completaram o ensino médio/técnico, 5,26% cursaram o ensino superior completo. Quanto às patologias auto referidas, 94,73% dos idosos alegaram possuir

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva.

² Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Newton Paiva.

³ Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁴ Coordenadora do Projeto de Extensão do Centro Universitário Newton Paiva.

alguma doença, 51,72% apresentam de 2 a 3 patologias, 10,52% não relataram nenhuma alteração sistêmica e 57,89% afirmaram conviver com 4 ou mais comorbidades. O envelhecimento constitui de um processo fisiológico deletério acompanhado de perdas estruturais e funcionais facilitando o surgimento de doenças. A Hipertensão Arterial Sistêmica foi a doença mais prevalente deste estudo, referida por 63,15% dos idosos. No Brasil, 31,3 milhões de pessoas acima de 18 anos tem hipertensão, prevalecendo os idosos a partir de 75 anos, imputando 55%. Ressalta-se que as alterações próprias do envelhecimento tornam o indivíduo mais propenso ao desenvolvimento dessa doença devido ao maior tempo de exposição aos fatores de risco³. Sobre a capacidade cognitiva, no teste Mini Exame do Estado Mental, os idosos que apresentaram perda cognitiva leve, perda cognitiva moderada ou nenhuma alteração, apresentaram taxa de porcentagem igual, representando 31,57% cada. Nos testes afetivos, 1/3 do grupo de idosos apresentaram indícios de depressão grave, isso se explica através da pesquisa realizada em São José dos Campos, na qual relata que a depressão é a doença mais comum entre os idosos e a menos diagnosticada e tratada, afetando na qualidade de vida do idoso⁵. Apenas 5,29% dos idosos não realizaram este teste devido ao não comparecimento. Todos os idosos apresentaram independência total para as Atividades Instrumentais de Vida Diária, exceto um que apresentou comprometimento funcional por obter score acima de 5. No teste Timed Up and Go, 26,31% dos pacientes possuíram desempenho normal com baixo risco de quedas, 52,63% apresentaram parâmetro normais para idosos frágeis ou com deficiências, mas independentes para maioria das atividades de vida diária, 5,26% mostraram avaliação funcional obrigatória, com risco de queda moderado, e nenhum paciente apresentou alto risco para quedas. O teste Escala de Eficácia de Quedas não foi realizado pelo fato de nenhum idoso obter o score acima de 30 pontos. Os resultados desses testes foram positivos, o que leva a acreditar que a manutenção de um estilo de vida ativo através da realização de exercício físico é essencial para um envelhecimento saudável⁴. Conclusão: Os achados apontam que a morbidade mais prevalente neste grupo foi a hipertensão, observando-se necessário estimular os idosos a desenvolver hábitos saudáveis através dos atendimentos clínicos. A enfermagem compreendendo as questões do processo do envelhecimento, trabalhou em uma relação respeitosa e individual, vislumbrando uma assistência de qualidade para um tratamento adequado e preventivo a doenças

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva.

² Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Newton Paiva.

³ Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁴ Coordenadora do Projeto de Extensão do Centro Universitário Newton Paiva.

secundárias, promovendo assim o empoderamento. DECs: Testes de Saúde para Idosos, Doenças Crônicas, População Idosa.

Referências:

- 1) Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *CadSaude Publica*. 2003; 19(3):725-33. DOI: 10.1590/S0102-311X20030003000
- 2) Araújo IDT, Freitas IN, Silva RB, Vasconcelos MG, Vasconcelos RG. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. Ago 2012;
- 3) Miranda RD, Perotti TC, Bellinazzi VR, Nóbrega TM, Cendoroglo MS, Neto JT. Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. Abril 2002;
- 4) Ferreira OGL, Maciel SC, Costa SMG, Oliveira A. Envelhecimento ativo a sua relação com a independência funcional. 2012.
- 5) Oliveira DAAP, Gomes L, Oliveira RF. Prevalência de depressão em idosos que freqüentam centros de convivência. Março 2003

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva.

² Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Newton Paiva.

³ Acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁴ Coordenadora do Projeto de Extensão do Centro Universitário Newton Paiva.